



Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99179-1973) e envie um Oi com seu nome e cidade.

Mais notícias em: www.sintsefceara.org.br | Para receber envie email: imprensasintsef@gmail.com | Ano VIII - Nº 2888 26/06/2024

MGI APRESENTA PROPOSTA SOBRE REESTRUTURAÇÃO DE CARREIRA AOS SERVIDORES DO INCRA E MDA



Na última quarta-feira (25), a Condsef/Fenadsef, em conjunto com a Cnasi, enviou um ofício circular (nº 02/2024), orientando todas as entidades filiadas às respectivas entidades nacionais a realizarem assembleias locais, preferencialmente de forma conjunta, para avaliar a proposta de reestruturação da Carreira de Reforma e Desenvolvimento Agrário, apresentada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), durante a reunião da mesa específica e temporária realizada no último dia 24.

De maneira geral, a nova proposta do Governo / MGI apresenta alguns ajustes na atual organização da estrutura da carreira, a exemplo da elevação dos padrões de remuneração para 20 níveis – como na anterior, de 02 de maio.

Novidades na proposta

1. Criação de gratificação de localização para servidores em áreas de difícil fixação de pessoal, para nível superior e intermediário / médio, com valores variando por classe e padrão, em banda única – embora não tenha sido explicitada na apresentação da proposta sua abrangência, forma, maneira, aplicação;
2. transversalização do plano e da carreira, permitindo que os servidores possam atuar em outros órgãos e entidades relacionados à política fundiária (a gestão da carreira poderá ser compartilhada entre o Incra e o MDA).

O reajuste remuneratório proposto para os últimos níveis é similar ao apresentado nas mesas específicas e temporárias do PGPE, PECs

e PST: 9% para janeiro de 2025 e 5% para maio de 2026 aos servidores ocupantes dos cargos de níveis superior, intermediário /médio e auxiliar. Isso, corresponde a um aumento global de 14,45% em 2026.

Em uma avaliação inicial, as entidades observam que a proposta do Governo está muito distante do que foi reivindicado, tanto com relação às tabelas de remuneração, quanto com relação a princípios mais gerais, como exemplo, a demanda por redução da diferença salarial proporcional entre cargos de nível auxiliar, médio e superior; a demanda por instituição de gratificação por qualificação; a demanda por criação de gratificação por localização; demanda por isonomia salarial entre ocupantes dos cargos das duas carreiras do Incra.

Em relação ao nível médio, a proposta do Governo estabelece que a remuneração em fim de carreira, em 2026, é de apenas 42,9% do teto do nível superior da carreira de Reforma e Desenvolvimento Agrário - sendo que a reivindicação da categoria é de 70% do teto do nível superior da mesma carreira. Já no nível auxiliar, a proposta do Governo estabelece que a remuneração em fim de carreira, em 2026, de 25,6% em relação ao nível superior e de 59,7% em relação ao nível médio / intermediário.

No nível superior, a proposta do Governo mantém as distorções de remuneração entre as duas carreiras, ficando uma diferença de R\$ 2.079,71 em fim de carreira, em 2026. Atualmente, essa diferença é R\$ 1.817,14. Significando que além de manter as distorções, houve aumento da diferença de salário em R\$ 262,57 – ao contrário da afirmação do Governo/MGI.

Outro ponto a ser debatido é sobre a relação entre Vencimento Básico (VB) e gratificação de desempenho do Incra e Funai. Em comparação, o VB da Funai representa 62,3% da remuneração, enquanto a gratificação é de 37,7%. No Incra, a relação é inversa, com VB de 40% e gratificação (Gdara) de 60% da remuneração. Isso, tem impacto negativo por ocasião da aposentadoria.

(Veja a proposta completa no site do Sintsef-CE)



Para saber mais acesse
 as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação
 Coordenação: Petrônio Soares e Lucy Mary Matos
 Jornalistas: Letícia Alues e Junior Tavares